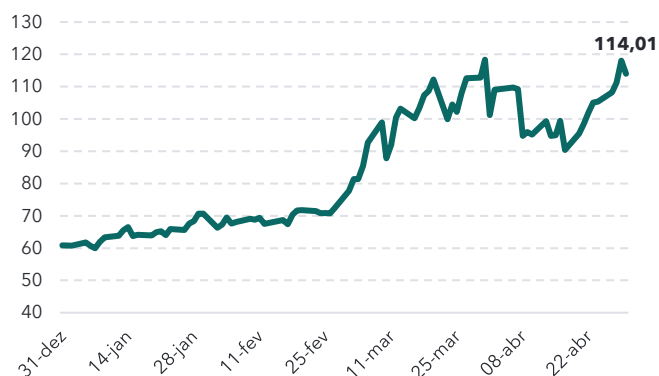


## Cenário Internacional

### Guerra entre EUA e Irã segue sem resolução

O mês de abril foi dominado pelos desdobramentos do conflito entre Estados Unidos e Irã, que seguiu sem avanços concretos nas negociações. Apesar de terem concordado com um cessar-fogo de duas semanas, o acordo se mostrou frágil desde o início. As posições dos dois lados permanecem essencialmente irreconciliáveis: os americanos condicionam qualquer acordo ao desmantelamento completo do programa nuclear e ao encerramento do desenvolvimento de mísseis balísticos iranianos, enquanto o regime de Teerã trata essas mesmas capacidades como garantias inegociáveis de sobrevivência política. Com cada lado exigindo precisamente o que o outro considera impossível ceder, o impasse estrutural sugere que o conflito deve se prolongar, mantendo elevada e por tempo indeterminado a pressão sobre os preços de energia.

#### Preço do Brent em 2026 (USD)



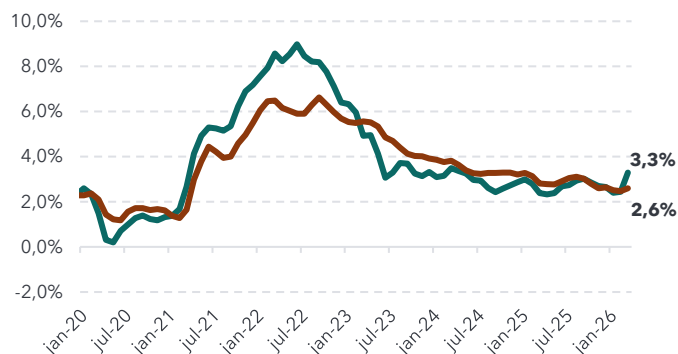
Fonte: Reuters.

### Inflação subindo com alta do petróleo

O principal efeito econômico do conflito foi a forte aceleração da inflação ao consumidor nas principais economias desenvolvidas, concentrada quase que exclusivamente no componente de energia. Nos Estados Unidos, o CPI avançou para 3,3% ao ano em março, com a gasolina respondendo pela maior parte da alta, enquanto o núcleo recuou para 2,6%, sem qualquer evidência de pressão de demanda agregada. Na zona do euro, o HICP acelerou para 3,0% ao ano em abril, mas o núcleo recuou para 2,2%, seu nível mais baixo em anos, com serviços e demais componentes domésticos em trajetória desinflacionária. No Reino Unido, a inflação subiu para 3,3% ao ano em março, também puxado por combustíveis, enquanto o núcleo arrefeceu para 3,1%. Em todos os casos, o diagnóstico é o mesmo: trata-se de um choque de oferta externo, sem qualquer indício de contágio para a inflação subjacente.

Diante desse cenário, Federal Reserve, BCE e Banco Central da Inglaterra mantiveram suas respectivas taxas inalteradas, encerrando na prática os ciclos de afrouxamento monetário. A possibilidade de altas futuras não está descartada caso a pressão inflacionária persista ou se propague para além do canal de energia.

#### Inflação (CPI) nos EUA (%)

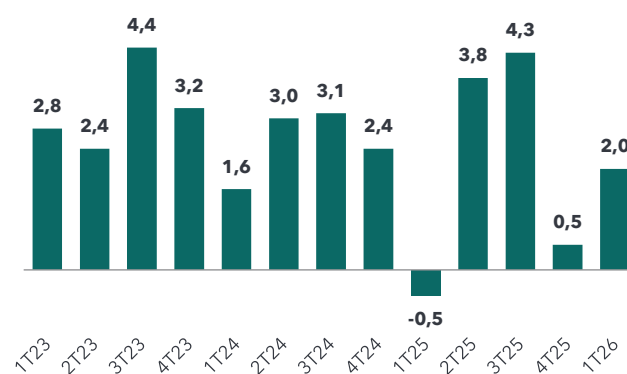


Fonte: Bureau of Economic Analysis.

### Atividade segue resiliente

A despeito das tensões geopolíticas, a economia americana demonstra notável resiliência. O PIB cresceu 2,0% anualizado no primeiro trimestre, sustentado em parte pelo forte ciclo de investimentos em inteligência artificial, com as grandes empresas de tecnologia mantendo níveis elevados de capex que se traduziram diretamente em expansão do investimento em equipamentos no período. Esse mesmo grupo foi o principal responsável pelos resultados excepcionais da temporada de balanços: com cerca de dois terços do S&P 500 já reportado, 84% das empresas superaram as estimativas de lucro, com crescimento agregado de 27,1% contra o 1T25, o maior desde 2021.

#### Crescimento PIB americano (%)



Fonte: Bureau of Economic Analysis.

## **Destaques de mercado**

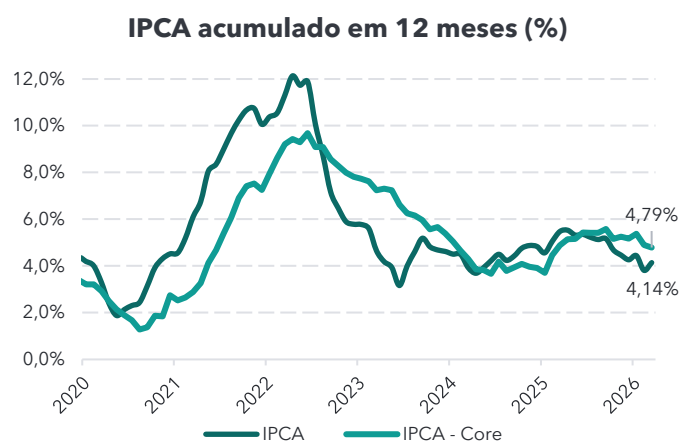
Abril trouxe uma reversão expressiva dos movimentos observados em março: bolsas globais voltaram a subir, spreads de crédito fecharam e o dólar voltou a se depreciar frente às moedas de países desenvolvidos. Esse movimento reflete a antecipação dos mercados de que o conflito entre EUA e Irã caminha para uma resolução próxima. Ainda que o cenário atual seja desfavorável para ambos os lados, essa deterioração não tem se traduzido em maior disposição para negociação, o que nos mantém cautelosos apesar da boa performance dos ativos no período.

Os destaques ficaram com as bolsas globais, com o FTSE All-World avançando +10,1% e o S&P 500 +10,5%. Na renda fixa, os segmentos de crédito lideraram os ganhos, com Investment Grade em +1,3%, High Yield em +2,6% e Emerging Market Bonds em +2,4%. O Real Estate, igualmente sensível ao movimento de taxas, avançou +8,2%. O ouro, após a queda de -12,0% em março, recuperou parte das perdas com valorização de +1,6% em abril.

## Cenário Brasil

### IPCA acelera com alta do petróleo

O IPCA de março avançou 0,88%, levando o acumulado em 12 meses para 4,14%, novamente próximo ao teto da meta. O choque veio principalmente do aumento do preço de combustíveis após o início do conflito no Oriente Médio, mas o elemento mais preocupante foi a difusão: todos os nove grupos do índice subiram, sinal de que o choque de oferta começa a contaminar outros componentes da cesta. O IPCA-15 de abril confirmou essa tendência, com aceleração expressiva puxada novamente por combustíveis e alimentos, ainda que tenha ficado abaixo do consenso. Diferentemente de outras economias desenvolvidas, onde o choque de energia ficou concentrado no headline, no Brasil o contágio para componentes mais persistentes é mais acentuado.



Fonte: Banco Central do Brasil.

### Copom reduz juros, mas sinaliza incerteza

Nesse contexto, o Copom entregou o corte de 0,25% esperado, levando a Selic a 14,50%, mas o comunicado sinalizou forte desconforto com a deterioração do quadro inflacionário. A revisão da projeção do IPCA 2026 no Relatório Focus para 4,89%, formalmente acima do teto da meta, e o uso do termo "extensão" na comunicação indicam que o BC se reserva o direito de encurtar o ciclo de corte caso o cenário não melhore. Novos cortes dependem de uma inflexão nas expectativas de inflação que, por ora, não está em curso.

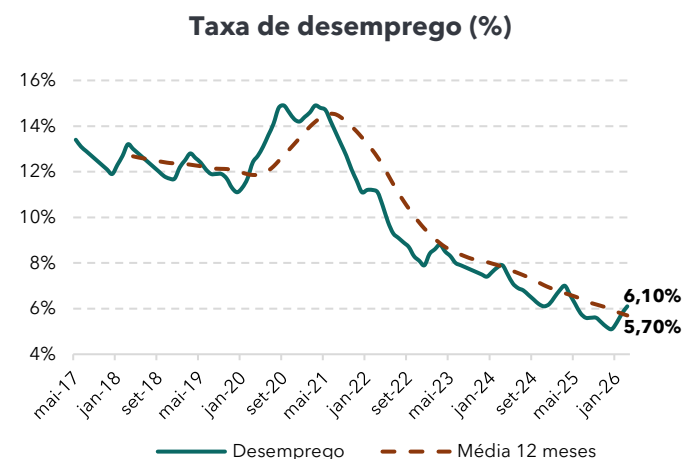
### Disputa presidencial ainda acirrada

No campo político, o cenário eleitoral segue se consolidando em torno de uma disputa polarizada entre Lula e Flávio Bolsonaro. As pesquisas mais recentes mostram empate técnico no segundo turno, com o

senador avançando de forma consistente nas últimas rodadas e erodindo a vantagem que o presidente detinha no início do ano, em movimento ancorado na percepção disseminada de perda de poder de compra das famílias.

### Mercado de trabalho continua aquecido

O ambiente doméstico em abril foi marcado pela combinação de um mercado de trabalho ainda aquecido e uma inflação piorando. A taxa de desemprego atingiu 5,8% no trimestre encerrado em fevereiro, com o rendimento médio real alcançando novo recorde e a massa salarial crescendo cerca de 7% ao ano. Esse dinamismo sustenta o consumo, mas representa um importante obstáculo para novos cortes de juros.



Fonte: Banco Central do Brasil.

### Destaques de mercado

Em abril, o destaque ficou para a renda fixa, tanto a curva pré-fixada quanto indexada à inflação apresentaram fechamento, uma reversão em relação ao mês de março, além do carregamento continuar elevado. O IDkA Pré de 5 anos subiu +1,7% e o IMAB-5+ subiu 2,2%.

Em abril, o Ibovespa encerrou o mês com leve queda de -0,1% após atingir recordes históricos na primeira quinzena. Essa queda refletiu a fraqueza de nomes domésticos mais sensíveis a juros, que ficaram pressionados pela percepção de alongamento do ciclo de corte da Selic e, em alguns casos, por histórias mais peculiares ligadas a resultados, fluxo estrangeiro e reprecificação setorial. Em contraste, no exterior, embora várias bolsas tenham subido com força, esse movimento foi puxado sobretudo por empresas de tecnologia, algo que pouco beneficia o Ibovespa.

Índices ações globais	abril	março	2026	2025	36 meses	60 meses
FTSE All-World	10,13	-7,33	6,62	22,62	19,79	10,67
S&P 500	10,47	-5,01	5,59	17,43	21,18	12,65
Nasdaq 100	15,65	-4,84	8,87	20,77	28,17	15,27
STOXX Europe 600	7,29	-9,89	4,19	35,87	14,63	9,14
FTSE Developed Asia Pacific	13,17	-14,12	17,89	31,27	20,39	8,96
FTSE Emerging All Cap	10,48	-10,21	7,45	24,49	17,03	5,18
FTSE Brazil	4,53	-1,72	28,87	46,24	21,91	11,88
<b>Índices Renda Fixa global</b>						
Cash	0,23	0,23	0,90	3,27	3,69	2,68
U.S. Treasury 7-10 Year Bond	-0,11	-2,31	-0,20	8,20	2,07	-0,76
U.S. Treasury 20+ Year Bond	-0,85	-4,13	-0,71	4,29	-3,00	-6,06
1-5 US Infln-Lnkd Trsy	1,01	-0,11	1,85	6,55	4,90	3,27
1-10 US Infln-Lkd Trsy	1,15	-1,34	1,42	7,01	3,54	1,43
Invest Grade Bonds	1,28	-2,85	-0,01	10,30	5,30	0,35
High Yield Bonds	2,58	-2,47	1,23	12,06	10,81	4,29
EM USD Gov Bonds	2,44	-3,42	0,55	13,01	8,97	2,08
<b>Moedas</b>						
US Dollar Index	-1,91	2,41	-0,27	-9,37	-1,20	1,44
USD / BRL	-4,42	1,36	-9,34	-11,14	-0,08	-1,59
<b>Commodities</b>						
Commodity Index	4,21	11,50	29,65	15,77	15,74	13,17
Gold	1,58	-11,99	7,38	65,00	32,62	21,20
Crude Oil	3,64	51,27	82,99	-19,94	11,02	10,57
<b>Outros</b>						
Real Estate Index	8,17	-8,57	9,51	9,46	9,49	2,88
Crypto Index	10,85	4,16	-16,05	-11,48	27,46	
Bitcoin	11,78	4,11	-12,98	-6,43	37,34	
<b>Brasil</b>						
CDI	1,09	1,21	4,54	14,33	14,89	12,91
Inflação curta	1,32	1,48	5,23	11,65	9,91	9,77
Inflação longa	2,20	-1,08	4,55	14,20	6,82	5,67
Pré-fixado curto	1,25	-1,81	3,02	22,21	10,74	8,49
Pré-fixado longo	1,72	-2,26	3,70	25,32	10,23	7,46
Imobiliário	1,53	-1,06	4,10	21,15	11,19	6,55
Ibovespa	-0,08	-0,70	16,26	33,95	21,50	9,52

Fonte: Morningstar.



Este material foi elaborado pela Investport e destina-se ao uso exclusivo da pessoa, entidade ou sociedade à qual foi realizada e endereçada. Este material pode conter informação confidencial. Se você não for o destinatário ou a pessoa autorizada a receber material, não pode usar, copiar ou divulgar as informações nele contidas ou tomar qualquer ação baseada nessas informações. Se você recebeu esta material por engano, por favor avise imediatamente o remetente, respondendo ao remetente e em seguida descarte-o. Agradecemos sua cooperação. As informações incluídas nesta material foram obtidas de fontes públicas que acreditamos serem confiáveis e elaboradas de boa fé, mas que não foram checadas de forma independente. Não há garantia expressa ou pública em relação à precisão ou veracidade total ou parcial das informações. As informações e opiniões contidas neste documento foram elaboradas com base em dados disponíveis até o presente momento e estão sujeitas a modificações em função de condições de mercado, sem prévia notificação. Este documento foi elaborado com o objetivo meramente informativo e não deve ser utilizado de forma isolada para a tomada de decisões de investimento. Nenhum investimento deve ser realizado sem a prévia leitura dos documentos cadastrais, prospectos e regulamentos disponíveis nos sites das gestoras parceiras. Ressaltamos que fundos de investimentos não contam com garantia do administrador do Fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito-FGC. Para avaliação da performance que qualquer investimento, é recomendável uma análise de sua performance passada, que no entanto não constitui garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades divulgadas não são líquidas de impostos. Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada, não constituindo os documentos previstos na Circular 2958 do Banco Central ou na Instrução CVM 302, nem o prospecto previsto no Código de Auto Regulação da ANBID.